



Pesquisa, Teoria e Metodologia

## Pesquisa Quantitativa e Qualitativa: A integração do conhecimento científico

*Quantitative and Qualitative Research: Integration of scientific knowledge*

**Keila Rausch Pereira<sup>1</sup>**

**Paula Vitali Miclos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC- Brasil

**RESUMO** - O estado atual da ciência coloca os métodos qualitativos e quantitativos apoiados e participantes de uma mesma pesquisa. Apesar da peculiaridade de cada método e o uso restrito a algumas áreas do conhecimento, a necessidade da ampliação dos resultados tem exigido dos pesquisadores a inserção ampla das técnicas de pesquisa. Este artigo tem como objetivo incitar a reflexão dos benefícios que a utilização concomitante das duas metodologias pode agregar aos resultados de uma investigação.

**Palavras-chave:** Pesquisa Qualitativa; Análise Quantitativa; Medidas; Métodos.

**ABSTRACT** - The present state of science puts the qualitative and quantitative methods supported and participants from the same survey. Despite the peculiarity of each method and use restricted to certain areas of knowledge, the need to expand the results of researchers has required the inclusion of extensive research techniques. This article aims to promote the critical benefits that concomitant use of two methodologies can add to the results of an investigation.

**Keywords:** Qualitative Research; Quantitative Analysis; Measures; Methods.

O conhecimento científico, proveniente da visão humana do pesquisador, é contextualizado por um momento histórico e temporal. Essa contextualização é caracterizada na produção efetiva do conhecimento em cada etapa temporal. Inserida na linha do tempo passada, essa produção científica se caracterizou pela divisão do trabalho intelectual, fragmentação do conhecimento e pela excessiva predominância das especializações<sup>1</sup>. Desta maneira, fragmentou-se a ciência em áreas de conhecimento e fragmentou-se também os métodos de pesquisa com que cada área do saber se apropriou.

A partir da década de 60, os pesquisadores, apontando para um novo processo de organização do saber, buscando a unidade e a diversidade da ciência e na tentativa de romper a produção de conhecimento começaram a discutir a interdisciplinaridade<sup>2</sup>. Ela é concebida como princípio mediador entre as áreas do conhecimento, não podendo ser entendida como função reducionista dos saberes de um denominador comum, levando-as à destruição. Na visão histórica, ao contrário, reforçam-se os princípios da criatividade e da diferença<sup>3</sup>.

Da mesma maneira com que a industrialização da sociedade influenciou a fragmentação da ciência, essa mesma sociedade sobre a égide da globalização

solicita à ciência um conhecimento de compreensão mais adequada e ampla da realidade centrada no homem e respondendo as questões acerca da vivência desse homem.

Ao considerar como objeto de estudo dos cientistas a variabilidade do comportamento, os estados subjetivos das interações individuais e coletivas, a abordagem do método deveria responder a todas estas variáveis da realidade observada. No entanto, as abordagens, com suas individualizadas metodologias, por si só, muitas vezes são insuficientes na produção de respostas ou direcionamentos que satisfaçam a compreensão da realidade estudada.

As reflexões filosóficas acerca da pesquisa científica nos remetem à conclusão de que o conhecimento científico não é uma atividade realizada

**Autor correspondente**

**Keila Rausch Pereira**

Universidade do Sul de Santa Catarina.

Av. Mauro Ramos, 1178 - sala 02. Centro.

CEP: 88020-302 - Florianópolis, SC - Brasil.

Telefone: (48) 32225779.

Email: [keilarausch@hotmail.com](mailto:keilarausch@hotmail.com)

Artigo encaminhado 01/04/2012

Aceito para publicação em 10/07/2012

por sábios em um ambiente de solidão e silêncio,

embora isso, em algumas etapas pareça ser necessário, mas ela envolve um vasto conjunto de ações, como a investigação, a aplicação, a aprendizagem e a divulgação dos conhecimentos, atitudes éticas e científicas nas quais todos os pesquisadores necessitam dialogar<sup>4</sup>.

A discussão sobre a utilização de vários métodos investigativos no Brasil remonta da década de 80. Esta reflexão é aprofundada, resultado de uma produção de conhecimento que independente da metodologia adotada na sua totalidade, não responde às perguntas que o homem social imputa à ciência. Isto é observado, por exemplo, em áreas como a saúde, caracterizada pela metodologia quantitativa, fundamentação da epidemiologia e, na área das ciências sociais, os estudos eminentemente qualitativos. Cada área do conhecimento se apropria canonicamente de métodos investigativos, porém, a interlocução das áreas é muito restrita<sup>5</sup>.

Exaustivas discussões foram feitas na defesa do método quantitativo e do método qualitativo<sup>4,6,7,8,9</sup>. Os posicionamentos variaram entre a negação, discordância ou a complementariedade dos métodos. Porém, do ponto de vista metodológico, não há contradição, assim como não há continuidade, entre investigação quantitativa e qualitativa. Ambas são de natureza diferente.

Denzin e Lincoln<sup>10</sup> conceituam a pesquisa qualitativa como um conjunto de práticas interpretativas, naturalísticas que refletem um mundo visível onde o conhecimento resultante é contido e está na dependência direta do mundo nas suas relações sociais, crenças e sistemas de valores, que se espelham nos dados obtidos pelo pesquisador e que finalmente são interpretados de acordo com a vivência e a filosofia deste pesquisador.

A característica da pesquisa quantitativa são de estudos científicos com abordagem positivista e lógica. Seus métodos exigem comprovações e quantificações de um mundo real dos fatos, um mundo lógico das teorias que se comportam segundo critérios racionais e objetivos permeados por uma visão cartesiana-newtoniana. Todo conhecimento genuíno para os positivistas está baseado na experiência/observação e na razão.

A pesquisa qualitativa é caracterizada por sua grande flexibilidade e adaptabilidade<sup>7</sup>. Baseada na fenomenologia, método da crítica do conhecimento universal das essências<sup>11</sup> busca elucidar os nexos entre o verdadeiro ser e conhecer. Deste modo, investiga em geral as correlações entre ato, significação e objeto<sup>12</sup>. A pesquisa qualitativa considera cada problema objeto

de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos.

Frente ao que pareceu um posicionamento ideológico e não um uso adequado de método, Onwuegbuzie<sup>13</sup>, chamou *uni-researchers* aos investigadores que se restringiam a metodologias de investigação apenas qualitativas ou apenas quantitativas. Na mesma linha, Tashakkori and Teddlie<sup>14</sup> afirmam que estes investigadores são incapazes de conduzir *bilingual research*, afirmando ainda que a sustentação em apenas um paradigma de investigação pode ser extremamente limitativo<sup>15</sup>. Entretanto, na concepção de Minayo e Sanches<sup>9</sup>, nenhum tipo de abordagem é absoluto ou completo para a compreensão da realidade. A escolha do método deve fundamentar-se na qualidade esperada da pesquisa e seus resultados. A busca de resposta reais ou com a maior aproximação da realidade, começa com a construção correta dos dados, técnicas apropriadas ao objeto da investigação que oferece elementos teóricos para análise e é exequível operacionalmente<sup>16</sup>. Estes cuidados construirão critérios que constituirão o padrão de qualidade de uma pesquisa, tornando-a merecedora de divulgação pública.

Na decisão da pesquisa – quantitativa ou qualitativa, mais importante do que nomear o método, é ter o conhecimento sobre sua utilidade e adequação ao objeto que se propõe estudar. Além disso, é indispensável seu uso com precisão e rigor científico e ter certeza do tipo de análise que o método possibilita construir. É necessário ainda considerar quem produzirá o conhecimento e a quem este irá servir.

E, são nestas tomadas de decisões, que as áreas de conhecimentos novamente se reaproximam. Na busca pela melhor interpretação da realidade, a ciência volta a reviver a integralidade do saber. Vivemos um momento onde os métodos de pesquisas não tipificam uma área específica do conhecimento<sup>17</sup>, as reflexões não abordam as validades das pesquisas quantitativas ou qualitativas. A discussão é permeada pela necessidade de uma interpretação correta da realidade, quer seja ela numérica e contábil, quer seja pela percepção e subjetividade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Siqueira HSG, Pereira MA. Uma nova perspectiva sob a ótica da interdisciplinaridade. Caderno de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM 1995; (68).
2. Petraglia IC. Interdisciplinaridade o cultivo do professor. São Paulo: Pioneira; 1993.

3. Alves RF, Brasileiro MCE, Brito SMO. Interdisciplinaridade: Um conceito em construção. *Episteme* 2004; (19): 139-48.
4. Caraça J. Estará a ciência a aproximar-se de seus limites? Conferência Internacional A ciência terá limites? Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 2007.
5. Bruggemann OM, Parpinelli MA. Utilizando as abordagens quantitativas e qualitativas na produção do conhecimento. *Rev Esc Enferm* 2008; 42(3): 563-8.
6. Minayo MCS. Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. *Salud colectiva* 2010; 6(3): 251-61.
7. Gunther H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? *Psicol teor pesqui* 2006; 22(2): 201-10.
8. Gil AC. Considerações teórico-práticas para o ensino da pesquisa qualitativa. In: *Anais da 1ª Conferência Internacional do Brasil de Pesquisa Qualitativa*, Taubaté. Disponível em CD-ROM. 2004.
9. Minayo MCS, Sanches O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cad Saúde Pública* 1993; 9(3): 239-62.
10. Denzin NK, Lincoln YS. *O planejamento da pesquisa qualitativa*. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.
11. Husserl E. *A Idéia da Fenomenologia*. Lisboa: Edições 70; 1990.
12. Galeffi DA. O que é isto — A Fenomenologia de Husserl? *Ideação* 2000; (5): 13-36.
13. Onwuegbuzie AJ. Validity and qualitative research: An Oxymoron? *Qual Quant* 2007; (41): 233-49.
14. Tashakkori A, Teddlie C (orgs.). *Handbook of Mixed Methods in Social & Behavioral Research*. Thousand Oaks: Sage; 2003.
15. Fonseca JRS. Os Métodos Quantitativos na Sociologia: Dificuldades de Uma Metodologia de Investigação. In: *VI Congresso Português de Sociologia – Mundos Sociais: Saberes e Práticas*; 2006. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. p. 9-18.
16. Dias LMC, Costa CHF, Soares E, Moreira A. Qualitativo e quantitativo: evidenciando a Enfermagem como ciência e arte do cuidado. *Rev pesqui cuid fundam* 2004; 8(1): 131-7.
17. Barros AJD. Pesquisas Longitudinais – desafios no contexto brasileiro. In: *Seminário de pesquisa na Universidade Federal de Santa Catarina*; 2011. Florianópolis, Brasil.